

MODELOS URBANÍSTICOS MODERNOS E PARQUES URBANOS:
AS RELAÇÕES ENTRE URBANISMO E PAISAGISMO EM SÃO PAULO NA
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

FABIANO LEMES DE OLIVEIRA

TESE DE DOUTORADO

ORIENTADOR:

PROF. DR. JOSEP MARIA MONTANER

DOCTORADO EN TEORÍA E HISTORIA DE LA ARQUITECTURA
DEPARTAMENTO DE COMPOSICIÓN ARQUITECTÓNICA
UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUNYA - UPC

Março
2008

No relatório apresentado por Campos, caracterizam-se os diversos elementos da proposta. A “parkway” de entrada teria 1.300m de comprimento por 100m de largura e, bifurcando-se, criaria uma grande praça, o centro da proposta, para a qual Levi havia projetado os edifícios e Burler Marx os jardins. Comenta-se sobre a criação da torre universitária, do lago, de grande parque, aparecendo ainda destacados elementos do sistema viário, como: uma avenida diagonal conectando a entrada com a área mais distante, uma avenida circular e outra no limite do campus.



fig 61 - Parkway de entrada da Cidade Universitária da USP.

Fonte: CAMPOS. 1954, p.110.

A parkway é por seus autores considerada “a maior e mais bela avenida da América do Sul”.⁷⁷ (fig 61) Levaria ao centro cívico, passando pela torre universitária. Esta foi pensada como um marco vertical, assumindo tanto funções de favorecer a legibilidade e orientação espacial, como simbólica de marcação do território e de suporte para o brasão da universidade.

Rino Levi realizou projetos para o centro cívico da Cidade Universitária, em 1952 e 1953, (fig 62-63) incluindo estudos para a biblioteca central e para o auditório. Ao final da Parkway se localizaria a torre universitária, a que se lhe sucederia a praça central com espelho d’água ao centro, o edifício da biblioteca central à esquerda, o auditório à direita e a reitoria no eixo de entrada. Ressaltamos a disposição equilibrada dos edifícios, embora se note o pouco enlace existente entre eles. A praça é basicamente composta por um gramado na qual se implantam diretamente os edifícios, em que se indica de modo genérico alguma outra vegetação dispersa. Em outra versão do projeto, se delimita com maior clareza a área da esplanada, se detalha mais o viário do entorno e se apresenta outra volumetria para os blocos que comporiam a praça.

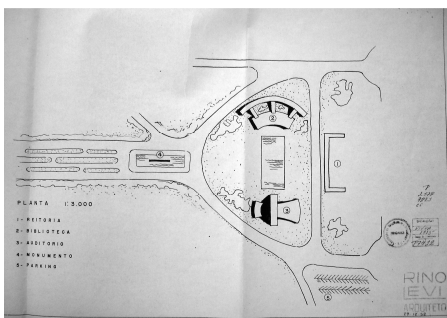


fig 62 – Estudo de Rino Levi para o centro cívico da Cidade Universitária, de 29 de dezembro de 1952.

Fonte: Setor de Projetos da Biblioteca da FAUUSP.

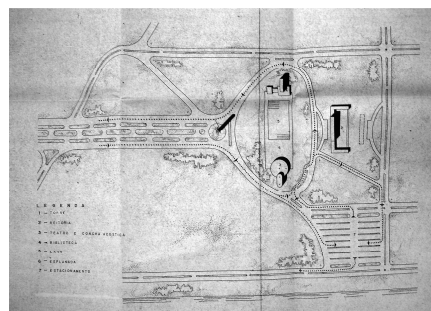


fig 63 - Estudos de Rino Levi para o centro cívico da Cidade Universitária, 1952-3.

Fonte: Setor de Projetos da Biblioteca da FAUUSP.

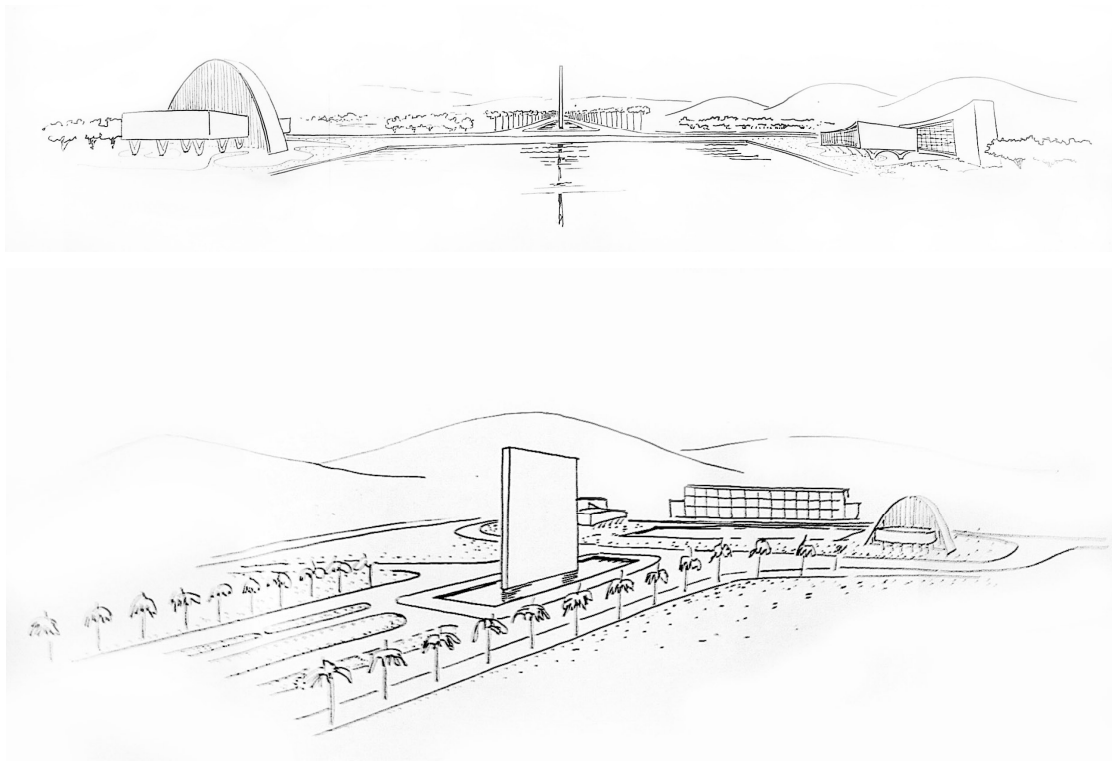


fig 64 - 65 - Perspectivas de Rino Levi para o centro cívico da Cidade Universitária, 1952-3.

Fonte: Setor de Projetos da Biblioteca da FAUUSP.

Apresentados em relatório de 1953, detalha o processo de definição da arquitetura dos edifícios, tomando como referência para o auditório o projeto de “Teatro Total”, de Gropius, atentando especialmente para a flexibilidade no uso do espaço; além de explicar o projeto da biblioteca.⁷⁸

A praça central contaria então com os edifícios da reitoria, biblioteca central e auditório (também mencionado como teatro universitário ou aula magna), espelho d’água retangular, esplanada para concentrações de grandes coletivos e o restante, (fig 64-65) afirmam que seria ocupado “*pelo mais belo jardim paisagístico de que temos conhecimento*”.⁷⁹ As referências tão exaltadas se justificam na seqüência da explanação ao mencionarem o autor deste projeto:

Esta praça, de área plana, quando estiver completa, oferecerá, sem a menor dúvida, um dos mais belos atrativos para a metrópole paulistana.

Bastaria apenas este projeto, para justificar a fama de que goza o arquiteto paisagista, Burle Marx, fama que já ultrapassou de muito os limites de nossa pátria.⁸⁰

A autoria de Burle Marx deste projeto é pouco ou nada mencionada. Os desenhos que realizou para a área encontram-se desconhecidos. Pudemos localizar a planta da proposta no acervo de

projetos da FAUUSP, que aqui publicamos de modo, até os limites do nosso conhecimento, inédito. (fig 66)

Aventamos um conjunto de hipóteses para que se pensasse em sua contratação, já que tais fatores não estão explicados pela historiografia, que em geral salta este capítulo ao tratar de sua obra. Seu reconhecimento internacional, o projeto para o Parque do Ibirapuera, para a Cidade Universitária do Rio de Janeiro, ambos de 1953, e a influência de Rino Levi na Comissão da Cidade Universitária da USP possivelmente foram decisivos para que seu nome fosse invocado.

Se a imagem de modernidade pretendida se pautaria em um projeto urbanístico moldado a partir do urbanismo modernista da “cidade funcional” e na arquitetura moderna brasileira aclamada internacionalmente, o paisagismo de Burle Marx viria ao encontro deste esforço de comunhão de ideários na construção da nova Cidade Universitária.

Não há dúvida de que o reconhecimento internacional da arquitetura moderna brasileira e da obra de Burle Marx reforçava ainda mais sua importância no Brasil. Logo após a I Bienal Internacional de Artes de São Paulo, em 1952, Giedion escreve sobre o Brasil numa edição especial da revista *L'Architecture d'aujourd'hui*. Em seu texto *Brasil et l'Architecture Contemporaine*, começa afirmando que dois são os países que se destacam por sua arquitetura contemporânea: Brasil e Finlândia e se coloca a questão: como esses países alcançaram um nível tão alto de “criação arquitetônica”? Continua com sua inquietação e escreve: “*Le Brésil n'a pas de fer, le Brésil n'a que peu de fabriques de ciment, et cependant on voit les gratte-ciel s'élever partout. Il existe quelque chose d'irrationnel dans la croissance de l'architecture brésilienne*”.⁸¹ Espanta-se com o fato de o Brasil não ser um país industrializado e ao mesmo tempo ter uma arquitetura moderna de alta qualidade. Uma das razões, para o autor, é o papel de Le Corbusier. Por outro lado, se pergunta ainda o por quê de sua influência haver sido tão grande no Brasil, já que isso não se justificaria apenas por sua visita ao país em 1936, posto que havia também visitado os Estados Unidos e gerado nada mais que algumas “headlines ridículas” em periódicos⁸². Em verdade, não se dedica mais a comentar o tema e depois de tratar brevemente da participação de Corbusier no projeto para o MES faz breves afirmações sobre alguns arquitetos brasileiros de destaque: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Marcelo Roberto e Affonso E. Reidy⁸³. Ao final do texto conclui sobre o que considerava as três principais contribuições da arquitetura brasileira ao movimento moderno: a generosidade do desenho e da construção, o fato de apresentar soluções simples aos problemas complexos sem que, todavia, se excluísse a necessária organização, e por fim, a que considerava a principal: o sentido que

permitia animar as grandes superfícies com estruturas vivas e multiformes. Termina fazendo uma breve menção a Burle Marx, de quem vai tratar em um texto específico logo adiante.

Em *Burle Marx et le Jardin Contemporain*, a pergunta proposta é: como deve ser o jardim moderno? Se o Jardim medieval, o do Renascimento, da mesma forma que o jardim inglês e os trabalhos nos EUA de Olmsted e Vaux, para o autor, tiveram suas características essenciais e vinculadas a seu tempo, questiona-se o autor como deveria ser *'le jardin intime de notre temps?'* Quem havia encontrado a 'expressão típica da época' na arte do paisagismo? A resposta é taxativa: Burle Marx.⁸⁴ Cabe ainda ressaltar que no ano seguinte, Walter Gropius participa do júri II Bienal de São Paulo que premia Burle Marx pelo projeto para a Residência Odette Monteiro. Iniciam-se por estes anos, com o respaldo das críticas positivas de personagens como Giedion, Gropius e Zevi, seu período de maior atuação internacional – com projetos para a Venezuela, para os Estados Unidos e para Áustria - e de exposições de sua obra, em várias cidades, como Washington, Leverkusen, Zurique, Londres e Roma.

O fato de ter participado na Cidade Universitária da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, pode ter contribuído para que também na Cidade Universitária de São Paulo se buscasse contar com um projeto seu, devido à rivalidade e disputas entre ambas as cidades. Por esses anos São Paulo estava prestes a superar a então capital federal em número de habitantes, o que já havia conseguido em relação ao parque industrial, configurando-se como centro econômico do país. Também em relação às artes e à cultura, as aberturas de teatros, salas de espetáculos, cinemas, museus, dentre outros equipamentos, se colocava em grande destaque no cenário nacional e internacional. Sua cidade universitária deveria ser exemplo desse crescimento e, portanto, expressão dessa superação. A afirmação de Campos de que *"se trataria do mais belo jardim já visto"* aponta nesta direção ideológica. O projeto para o Parque do Ibirapuera, em realização, e seu contato prévio com Rino Levi, amigo e parceiro em diversos trabalhos, dentre eles a Residência Olivo Gomes, de 1950, muito provavelmente atuaram a seu favor.